

BM&F aponta taxas em queda

PAULA PAVON

SÃO PAULO - O mercado de juros futuros, da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), registrou ontem mais um dia de taxas declinantes para os próximos meses. Pelo quarto dia, as taxas de juros DI (interbancário) de março, que refletem as taxas para fevereiro, apresentaram recuo significativo em relação ao dia anterior. A taxa fechou em 40,53% – a mínima do dia –, contra 42,32% na terça-feira. Desde 4 de fevereiro, as taxas registraram trajetória de queda, depois de bater 64% nas semanas seguintes à desvalorização do real.

O declínio das taxas de juros futuros pode indicar o início de uma mudança nas expectativas quanto à permanência do patamar atual da taxa praticada pelo governo. Mas o nível da taxa ainda é considerado alto e não significa que ganhou estabilidade. Taxas de ju-

ros neste patamar são consideradas frágeis e qualquer sinalização diferente na economia elas podem voltar a subir.

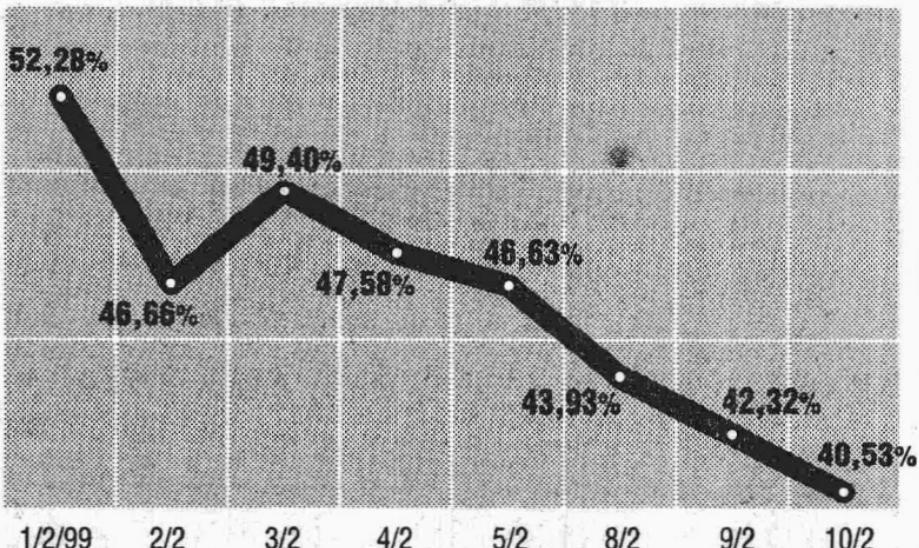
A Bolsa de Valores de São Paulo recuperou a queda de ontem e fechou em 2,07%, com volume financeiro de R\$ 439 milhões. No Rio, a bolsa apresentou alta de 1,35. A alta das bolsas acompanhou a queda no câmbio. O principal título da dívida externa brasileira, o C-Bond, fechou com alta de 1,1% em relação ao fechamento da véspera.

■ O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse ontem que as medidas adicionais de ajuste fiscal que o governo deve tomar serão centradas em cortes de gastos. "Não há muito mais o que fazer na área dos impostos." Sobre os planos do governo para aumentar a arrecadação, Parente disse que "alguma medida" poderia ser tomada.

Arte JB

A queda dos juros

Contratos futuros de março, que refletem a expectativa para o fim de fevereiro



Fonte: Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F)